

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO
MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

**Ata da 6ª Reunião Ordinária
Ano 2016**

Data: 21 de junho de 2016

Horário: 09h

Local: Sede da Superintendência Regional da CEF, localizada à Rua Fontenele de Castro, 44, Bairro Estação Experimental.

Membros presentes:

Francisco Andrade Cacau Júnior;
Rodiney Barbosa da Silva;
Irle Maria Gadelha Mendonça;
Amides Tavares de Souza.

Convidados presentes:

Maria Gecilda Araújo Ribeiro – Diretora de Previdência do RBPPREV;
Raquel de Araújo Nogueira – Diretora-Presidente do RBPPREV;
Gilmar Chapiiewsky – Técnico em Investimentos da CEF (por meio de Videoconferência)

Ordem do Dia:

1. Apresentação do cenário político e econômico do Brasil e do Mundo;
2. Análise da carteira do RBPPREV e sugestão de melhorias/ alocações.

Encaminhamentos:

Dia 21 de junho de 2016 reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, a Diretoria Executiva do RBPPREV, a Senhora Mara Rúbia Oliveira, Gerente de Atendimento da Agencia Setor Público da CEF, e o Sr. Gilmar Chapiiewsky (por meio de Videoconferência), Técnico de

Investimentos da CEF, para tratar da pauta apresentada acima. Após a abertura da reunião o Presidente do Comitê de Investimentos, Francisco Andrade Cacau Júnior, passou a palavra para secretária do Comitê, Irle Maria Gadelha Mendonça, que procedeu à leitura da ordem do dia, que foi objeto de análise e deliberações pelos presentes.

Item 01 da Ordem do Dia - Apresentação do cenário político e econômico do Brasil e do Mundo.

Para apresentar o item 01 da ordem do dia, Francisco Cacau passou a palavra ao Sr. Gilmar Chapiewsky. Gilmar começou dizendo que não seria o momento de realocar os recursos do RBPREV, que hoje estão aplicados em fundos bem conservadores. Na sequência, passou a justificar seu posicionamento:

1. O que se tem percebido, desde setembro do ano passado, quando as taxas de juros chegaram aos maiores patamares dos últimos anos, é que as taxas têm caído substancialmente. Com efeito, os fundos mais longos têm entregue uma rentabilidade muito alta. Mas Gilmar acredita que esse movimento foi mais causado por motivos políticos que por fundamentos econômicos, já que o Brasil continua numa situação muito delicada, com problemas sérios a serem resolvidos, tanto fiscais, quanto da inflação e de desemprego;
2. Outros fatores mundo afora também estão mexendo com os mercados. Uma delas é a possível saída da Grã-Bretanha da Comunidade Europeia. Essa saída, caso se concretize, poderá gerar um estresse nos mercados do mundo, suscitando volatilidades e incertezas; Outro ponto a ser considerado é a insegurança sobre a economia chinesa, que tem tido um crescimento importante neste primeiro semestre de 2016 devido a intervenções do Governo, que vão de incentivos imobiliários a refinanciamentos de dívidas de estados e municípios a uma taxa de juros mais baixas. Movimentos na china impactam na economia Brasileira, fundamentalmente em função de Commodities; o terceiro fator a ser

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

considerado é a as expectativas sobre o futuro dos juros americanos, que, na semana passada, não aumentou em face da geração de empregos nos EUA ter ficado muito aquém do esperado;

3. Gilmar falou da transição do Governo Federal, focando seus comentários na mudança da equipe econômica, especificando a entrevista do novo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, que declarou a intenção de trazer a inflação para o centro da meta. Assim, os economistas acreditam numa tendência de queda menor na taxa de juros. Alguns acreditavam numa queda de 2 ou até, 2,5% de juros, agora se aposta numa queda em torno de 1%. Não obstante o mercado já precisou essa queda nos ativos longos. Gilmar afirmou que hoje as taxas estão justas. Assim sendo, em função desses eventos que podem acontecer, acima citados, a tendência maior é que a taxa de juros suba, por isso Gilmar não aconselha a alteração da carteira neste momento.

Continuando com a avaliação da carteira, Gilmar afirmou que os fundos em que o RBPPREV está investindo hoje, principalmente o IDKA 2 e IMA B5, tem um ótimo resultado e uma ótima relação “Risco x Retorno”. Para Gilmar, numa visão racional de investimentos, um Fundo que está batendo a meta atuarial, como é o caso do FPREV, mais do que assegurar uma rentabilidade superior com muita volatilidade, deve tentar garantir essa meta sem se expor a riscos maiores.

Na sequência, Gilmar fez um comentário de um FIDIC aberto que a CEF lançará oportunamente. O fundo em pauta deverá remunerar em torno de IPCA mais 7,5% e será composto de créditos consignados de aposentados do INSS. Não obstante, Gilmar falou da necessidade do Instituto ser considerado “investidor Qualificado” para poder investir nesse FIDIC. Raquel Araújo, Diretora-Presidente do RBPPREV, alegou que, segundo informações do Ministério da Previdência, ainda não há possibilidade de Institutos aderirem ao Pro-Gestão, único requisito que falta para que o RBPPREV seja considerado Investidor Qualificado. Gilmar avisou que esta



semana terá uma reunião com o Ministério da Previdência para tratar desse assunto. Assim que tiver uma resposta comunicará ao RBPREV.

Ao terminar suas explanações, Gilmar se colocou à disposição para esclarecimentos ou informações adicionais. Todos os participantes declararam estar satisfeitos que as informações e agradeceram a participação do técnico da CEF.

Ato contínuo, Francisco Cacau passou a palavra a Irle Gadelha, que teceu comentários sobre a movimentação financeira e resultados dos investimentos do Fundo Prevideciário – FPREV, cujas informações foram repassadas aos membros do Comitê de Investimentos através de e-mail.

Irle Gadelha informou também que a Empresa Crédito e Mercado ganhou a licitação para locação do sistema de investimentos. Cacau comentou que a empresa, que já prestou serviço ao RBPREV, tem conhecimento técnico e imparcialidade para avaliar o mercado financeiro bem como os fundos de investimentos oferecidos pelos bancos.

Após a apresentação da movimentação financeira do RBPREV, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar as informações referentes ao mês de **maio/16** constantes no RBPREV em números. Assim sendo, os membros presentes fizeram as seguintes observações a respeito da gestão dos recursos em 2016:

1. Seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, a equipe do RBPREV, por orientação do Comitê de Investimentos, mais uma vez decidiu manter seus recursos financeiros em fundos de investimentos de menor risco, liquidez adequada ao fluxo de caixa e com a maior rentabilidade possível;

considerado é a as expectativas sobre o futuro dos juros americanos, que, na semana passada, não aumentou em face da geração de empregos nos EUA ter ficado muito aquém do esperado;

3. Gilmar falou da transição do Governo Federal, focando seus comentários na mudança da equipe econômica, especificando a entrevista do novo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, que declarou a intenção de trazer a inflação para o centro da meta. Assim, os economistas acreditam numa tendência de queda menor na taxa de juros. Alguns acreditavam numa queda de 2 ou até, 2,5% de juros, agora se aposta numa queda em torno de 1%. Não obstante o mercado já precisou essa queda nos ativos longos. Gilmar afirmou que hoje as taxas estão justas. Assim sendo, em função desses eventos que podem acontecer, acima citados, a tendência maior é que a taxa de juros suba, por isso Gilmar não aconselha a alteração da carteira neste momento.

Continuando com a avaliação da carteira, Gilmar afirmou que os fundos em que o RBPREV está investindo hoje, principalmente o IDKA 2 e IMA B5, tem um ótimo resultado e uma ótima relação “Risco x Retorno”. Para Gilmar, numa visão racional de investimentos, um Fundo que está batendo a meta atuarial, como é o caso do FPREV, mais do que assegurar uma rentabilidade superior com muita volatilidade, deve tentar garantir essa meta sem se expor a riscos maiores.

Na sequência, Gilmar fez um comentário de um FIDIC aberto que a CEF lançará oportunamente. O fundo em pauta deverá remunerar em torno de IPCA mais 7,5% e será composto de créditos consignados de aposentados do INSS. Não obstante, Gilmar falou da necessidade do Instituto ser considerado “investidor Qualificado” para poder investir nesse FIDIC. Raquel Araújo, Diretora-Presidente do RBPPREV, alegou que, segundo informações do Ministério da Previdência, ainda não há possibilidade de Institutos aderirem ao Pro-Gestão, único requisito que falta para que o RBPREV seja considerado Investidor Qualificado. Gilmar avisou que esta



2. Encurtar o prazo médio da carteira tem sido uma estratégia para defesa do capital;

3. Para 2016, a Política de Investimentos definiu como meta atuarial o **IPCA + 6% (antes era INPC + 6%)**, assim sendo, a meta do RBPREV em **maio** foi de **1,27%**, enquanto o rendimento dos fundos foi no patamar de **0,86%**, portanto **0,41** pontos percentuais abaixo da meta. Já a meta atuarial acumulada no exercício de 2016 foi de **6,61%** e os fundos do FPREV renderam em média **6,80%** ou seja, **0,19** pp acima da meta

4. Ressaltou-se que o RBPREV mantém em sua carteira em fundos que, mesmo marcados a mercado, têm carência e só serão resgatados na data de vencimento, garantindo, dessa forma, o valor negociado no ato da compra: geralmente mais que IPCA + 6%. Isso significa que, grande parte dos recursos do RPPS batem, com certeza, a meta atuarial.

5. Observou-se que os recursos da carteira de investimentos do RBPREV estão distribuídos em consonância com os limites estabelecidos na Resolução CMN N°. 3922/2010 e com a Política de Investimento do RBPREV para o ano de 2016.

Após se certificar que não havia questionamentos ou dúvidas quanto à apresentação relativa a performance dos investimentos do RBPREV, Francisco Cacau passou a abordar o tema da segunda ordem do dia.

Item 02 da Ordem do Dia - Análise da carteira do RBPREV e sugestão de melhorias/ alocações.

Na sequência, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar a carteira de investimentos do RBPREV para decidir sobre as alocações.

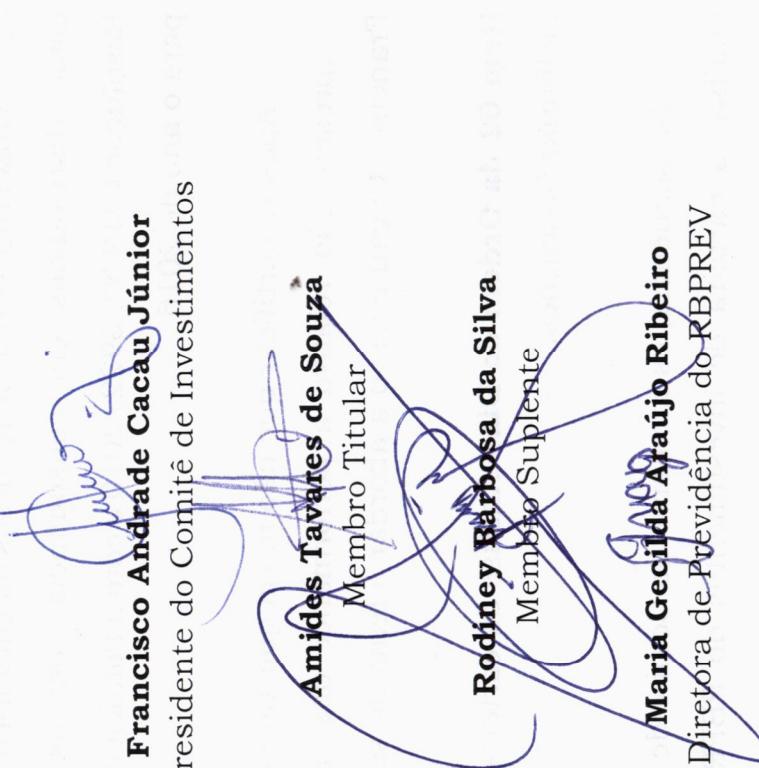
(Assinatura)

Após amplo debate, Francisco Cacau reforçou o grande desafio que será o cumprimento da meta atuarial no exercício. Assim sendo, ratificou a posição do Sr. Gilmar, de que um Fundo que está batendo a meta atuarial, como é o caso do FPREV, deve tentar garantir a meta atuarial sem se expor a riscos maiores.

Deliberação:

1. Manter a carteira do RBPPREV e acompanhar as movimentações econômicas nacionais e internacionais.
2. Investir os recursos novos em IRFM 1 e IDKA 2.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimento, Francisco Andrade Cacau Júnior, agradeceu a presença de todos e a deu por encerrada a **6^a** reunião ordinária, da qual eu, **Irlé Maria Gadelha Mendonça**, lavrei a presente ata que será assinada pelos membros presentes e pela equipe da Diretoria Executiva do RBPPREV.



Raquel de Araújo Nogueira
Diretora-Presidente do RBPPREV